

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

MÚSICA ERUDITA E
COLONIZAÇÃO ALEMÃ EM BLUMENAU

AUTOR: ANDRÉ V. GOUVEA
ORIENTADOR: ORLANDO TAMBOSI

FLORIANÓPOLIS, MARÇO DE 1985

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

MÚSICA ERUDITA E
COLONIZAÇÃO ALEMÃ EM BLUMENAU

ANDRÉ VICENTE GOUVEA

APRESENTAÇÃO

O povo catarinense sempre se mostrou apreciador de música. Da música de concerto até as canções e danças trazidas pelos primeiros colonizadores açorianos.

A reportagem que se segue, fala a respeito da música de concerto, ainda pouco documentada por repórteres e pesquisadores. Busca estabelecer uma relação entre a música erudita em Santa Catarina e o imigrante alemão, dados dois fatores: a musicalidade que o povo alemão demonstrou desde o século XVII e a coincidência de serem justamente as cidades de colonização germânica onde se verifica a maior presença dessa modalidade musical.

O objetivo imediato da reportagem é responder a seguinte pergunta: será que o povo das cidades de colonização alemã busca até hoje uma identidade cultural com seus antepassados europeus? Para tanto, o trabalho procura resgatar dados históricos que relacionam a musicalidade do povo vinculada ao nacionalismo alemão nos séculos XVII, XVIII e XIX com a imigração para a América acontecida naquela época.

Num segundo momento, procura documentar a história das instituições ligadas à música na cidade de Blumenau, a escolhida para o estudo a que se propõe essa reportagem.

Visto que o objetivo do trabalho é responder à hipótese anteriormente formulada, através da coleta de dados históricos, fica impossível fazê-lo sem conhecer um pouco da história da Alemanha no período em que se deu a imigração.

ALEMANHA: A MÚSICA E O NACIONALISMO

Na Alemanha, como no resto da Europa, verificou-se um sentimento nacionalista e de expansão cultural a partir do século XVII. Naquela época, a Alemanha era dividida em pequenos reinos, dos quais a Prússia era o dominante.

O século XVII marca o início do período barroco. Começa a ser notada a musicalidade que vai caracterizar o povo alemão. É naquele período que aparecem as primeiras orquestras que entretinham os nobres nas pequenas salas do palácio, por isso o nome de orquestras de câmara. Surge a genialidade de um jovem da Turíngia chamado Johann Sebastian Bach.

Bach e o francês Jean Phillip Rameau reorganizaram os conhecimentos musicais existentes, mas, em seu período, Bach foi esquecido, sendo redescoberto muitos anos mais tarde por Felix Mendelson-Bartoldi. As obras de Bach representam um símbolo do barroco alemão; seu trabalho como reorganizador da música possibilitou todo o progresso posterior.

Durante o Barroco, pouco ou quase nada se falava sobre unificação na Alemanha, o assunto ficava por conta de uns poucos escritores da Prússia que falavam em uma Nação Alemã.

Os pequenos reinos que hoje formam a Alemanha entram no classicismo sob o domínio francês de Napoleão, o que vem fortalecer o sentimento nacionalista. A temática das obras musicais começa a mudar junto com a estrutura, os temas religiosos vão dando lugar a temas nacionalistas como "A Vitória de Welington", de Ludwig Van Bethoven.

O classicismo traz à Alemanha o monopólio musical: Haydn, Mozart e Beethoven tornam-se os mestres da música no velho mundo. No Barroco, Johann Sebastian Bach dividia o domínio musical com o italiano Antonio Vivaldi e o alemão naturalizado inglês Georg Frederich Haendel.

O Barroco e o Classicismo deixaram as bases da estrutura musical para todos os movimentos que se seguiram. O primeiro, nos deu a invenção dos concertos e o aparecimento das orquestras, o segundo nos trouxe o piano e o desenvolvimento das sinfonias.

Ludwig Van Beethoven foi sem dúvida o maior gênio da música na Alemanha depois de Johann Sebastian Bach. Sua música já se diferenciava dos outros compositores clássicos. Beethoven compôs sinfonias que alguns historiadores já consideram românticas, embora em pleno classicismo.

A musicalidade do povo alemão chega a seu vínculo máximo com o nacionalismo durante o período romântico. Nessa época, a Alemanha decide enfrentar Napoleão, influenciada pela Áustria, que obteve êxito em sua luta, conseguindo libertar seu povo.

Os músicos alemães começam a seguir a linha de pensamento dos escritores que produziam farto material nacionalista. O Reno, nessa época, é elevado à categoria de rio nacional. Nesse ambiente, nasce o talento de músicos como Franz Schubert — que logo se destaca com suas "lieder" (canções românticas) —, Robert Schumann, Johannes Brahms, Richard Wagner e Gustav Mahler.

O mais nacionalista de todos esses compositores foi, sem dúvida, Richard Wagner. Ele evocava a mitologia germânica em suas óperas, das quais merece maior importância "O anel dos Nibelungos", que narra, segundo Wagner, o surgimento da Alemanha através da "superioridade da raça ariana". Wagner era anti-semita, e suas obras foram aproveitadas pelo movimento nazista.

A segunda metade do século XIX foi bastante conturbada para os alemães. Após a guerra de 1848, que libertou a Prússia do domínio francês, a campanha nacionalista saiu das artes e passou para a política. Em 1861 sobe ao trono da Prússia o rei Guilherme I, que nomeia Otto Von Bismarck para a chancelaria. Bismarck, nacionalista, decide unificar a Alemanha através da força de duas ações políticas: a "Machtpolitik" e a "Realpolitik". A primeira visava a unificação através do poder de outras nações.

Sob a égide da "Realpolitik", Bismarck lança mão de três guerras para disputa de territórios. A primeira, contra a Dinamarca, pelas províncias do norte. A segunda, contra a Áustria, em disputa das províncias sulinas. A última, contra a França, pelos territórios da margem esquerda do Reno.

A vitória na guerra contra a França foi decisiva no processo de unificação, pois finalmente todo o povo e o terri-

tório alemães estavam coesos. E agora sim, a Alemanha era um império sob o poder do "Kaiser" Guilherme I, tendo a Prússia maioria no congresso.

No século XIX, muitas mudanças ocorreram na Alemanha. Paralelamente à unificação se desencadeou a revolução industrial. Os Estados alemães, anteriormente agrícolas, passaram à economia industrial. Ao mesmo tempo, artesãos e agricultores que ficavam sem ocupação emigraram para a América em busca de terras mais promissoras.

IMIGRAÇÃO E MÚSICA ERUDITA EM BLUMENAU

O professor e sociólogo Sálvio Müller afirma que nas primeiras correntes migratórias, cerca de um milhão de alemães vieram para a América do Norte no início do século passado. No Brasil, as primeiras correntes vieram para a Bahia, não permanecendo devido ao calor intenso. No Estado do Rio fundaram Petrópolis, chegando ao sul em 1829.

Segundo Müller, duas correntes migratórias chegaram a Santa Catarina. A primeira em 1829, que fundou São Pedro de Alcântara. A segunda, em 1850, fundou Blumenau e engrossou a população de Joinville, criada para ser lugar de descanso do príncipe de Joinville. Uma terceira leva de imigrantes chegou no final do século passado, implantando São Bento do Sul.

Em 1850, chega ao Vale do Itajaí-Açú o farmacêutico alemão Dr. Hermann Blumenau, que funda logo a sua colônia, formada por artesãos, tecelões e trazendo o biólogo Fritz Müller, que fez importantes descobertas.

Sendo relativamente cultos, os imigrantes que fundaram Blumenau traziam no peito o gosto pela música que sempre caracterizou o povo alemão. Sempre que podiam, mandavam buscar da Alemanha um piano ou qualquer outro instrumento, que chegava no meio dos teares.

O alemão do século XIX era nacionalista por excelência, muito preso as suas tradições. Traia muito arraigado o pan-germanismo bismarquiano, precisava manter-se se não física, mas culturalmente ligado a sua terra. As sociedades de tiro e

canto serviam a este fim, pois lá se reuniam para cantar as canções da pátria e glorificar os heróis do passado. Esse tipo de sociedade prestigiava muito o teatro e a música de concerto.

Não se pode falar em música erudita em Blumenau, por exemplo, sem mencionar a família Hering, que muito contribuiu para a formação de uma orquestra na cidade. Os Hering queriam uma orquestra de vulto em Blumenau e por isso convidaram o maestro e compositor Hanz Gayer, que dirigiu um conservatório de música e uma pequena orquestra.

A primeira metade do século XX foi bastante rica para a cultura blumenauense. Havia sociedades de tiro e de canto em quase todos os bairros, o intercâmbio cultural com a Alemanha era constante. Os jornais "Blumenauer Zeitung" e "Der Urwaldsbote", que circulavam na época, tinham projeção nacional. A história desses jornais é bem detalhada no livro da escritora Geraldine Seifert, "Nacionalismo e Identidade Étnica".

Os jornais, inicialmente publicados em língua alemã, sofreram pressões após a Primeira Guerra Mundial, passando a publicações bilíngües, até serem definitivamente fechados durante a Segunda Guerra, pois mantinham estreitas ligações com a Alemanha Nazista.

A II Guerra Mundial foi um baque na emergente cultura blumenauense. Com as idéias nazistas se propagando e o pan-germanismo arraigado que ainda havia nos habitantes de Blumenau, logo se fez sentir aqui a influência do movimento. O professor Orlando Maria Murphy conta que inúmeros blumenauenses até a quarta geração deixaram a cidade obedecendo ao chamado de Hitler. Ele conta ainda que depois da guerra, uma imensa repressão aos alemães e seus descendentes se fez sentir. Várias casas foram destruídas por populares. O governo brasileiro confiscou todos os receptores de ondas curtas existentes em Blumenau. Só quem possuísse receptor clandestino poderia ouvir emissoras alemãs. Foram fechadas todas as instituições culturais, inclusive uma orquestra de câmara que havia em Brusque.

Após o fim da guerra muito pouco foi restaurado. Blumenau passou a ser meramente uma cidade industrial. As tradições germânicas hoje não passam de forma de turismo, não há mais a busca acentuada de identidade cultural com a Alemanha: são apenas brasileiros de origem alemã.

A ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA DE BLUMENAU

Como já foi dito, é impossível contar a história das instituições ligadas à música em Blumenau sem mencionar a família Hering. De uma forma ou de outra, ela está vinculada a todas essas instituições.

A Escola Superior de Música partiu da idéia de se formar músicos de projeção aqui mesmo. Na década de cinquenta é fundado o Conservatório Kurt Hering, que funcionou sob a direção do maestro Hanz Gayer, até seu afastamento no final dos anos sessenta, em decorrência da idade. Com o afastamento de Hanz Gayer, o Conservatório Kurt Hering é desativado.

No início dos anos setenta, os Hering convidaram o maestro Oscar Zander para formar uma escola de música no estilo europeu. Na sua concepção, a Escola Superior de Música de Blumenau era calcada em quatro pilares básicos: o apoio do governo estadual, da prefeitura municipal, indústria e comércio de Blumenau e as contribuições dos alunos. Atualmente, apenas os dois últimos a mantêm. O espaço físico para o seu funcionamento foi e é até hoje cedido pela Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes, cujo teatro, do mesmo nome, foi inaugurado antes da guerra, (conta-se que teria sido construído em homenagem a Hitler).

Após a saída de Oscar Zander, sucederam-no Schnormberger, Neide Coelho e Noemy Kelermann, atual diretora, mas a escola permanece na mesma estrutura em que foi criada por Zander. De lá saem músicos que são reconhecidos em todo o Brasil.

A ORQUESTRA DE CÂMARA DE BLUMENAU

Quando o Conservatório Kurt Hering estava em atividade, Hanz Gayer mantinha uma pequena orquestra de Câmara formada por músicos amadores. Devido a impossibilidade de execução de peças maiores, a orquestra de Gayer executava peças barrocas, ou re-arranjava peças clássicas, substituindo o instrumental de sopro por órgão.

Com a vinda de Oscar Zander foi fundada a Orquestra de Câmara do Teatro Carlos Gomes, que já possuía 85% de músicos pro

fissionais. Quando Schnormberg assumiu a Escola Superior de Música, Frank Graff, o vice-diretor, assumiu a orquestra e a estruturou nos moldes atuais. Em 1980 a orquestra passa a ser dirigida pelo paranaense Northon Morozovicz. Ele muda o nome da orquestra para o atual: Orquestra de Câmara de Blumenau. Hoje, todos os músicos são profissionais, e muitos são de outros Estados.

A orquestra tem dois discos gravados, já tocou com vários solistas internacionais e é considerada a melhor orquestra de câmara do país.

O CLUBE 25 DE JULHO

Fundado em 19 de maio de 1954, o Clube Recreativo 25 de Julho teve como primeiro presidente Otto Baumeier. O professor Sálvio Müller conta que o clube teria sido fundado como uma dissidência da Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes, onde a hegemonia era da família Hering. Segundo ele, o clube se estagnou, mantendo-se até hoje como era em 1954.

O "25 de Julho", como normalmente é conhecido, dispõe de cancha de bocha e bolão, esportes em geral, e inclusive realiza campeonatos de "punhobol", um antigo esporte alemão hoje pouco praticado. O clube se encontra atualmente em dificuldades financeiras desde a enchente de 1983, quando parte do seu acervo foi destruído.

IDENTIFICAÇÃO HOJE

Será que os imigrantes e seus descendentes buscam até hoje uma identificação cultural com a Alemanha? A resposta é ainda imprecisa, mas pode-se ter uma idéia do assunto através dos depoimentos de quatro pessoas envolvidas no assunto e que serviram de material para a presente reportagem.

O sociólogo Orlando Murphy acredita que, do ponto de vista dos mentores da imigração, havia a vontade de uma expansão cultural, mas hoje as ligações com a Alemanha estão restri-

tas ã classe dominante. Jã Sãlvio Mũller diz que a mũsica erudita funciona como forma de seleçã cultural. Os blumenauenses de hoje buscam se diferenciar dos brasileiros que aqui existem. Iris Rammers diz que o Clube se mantẽ ligado às tradiçõs alemãs.

Frank Graff ẽ o ũnico que não concorda. Para ele, a iniciativa de manter as tradiçõs musicais da Alemanha vem, ou pelo turismo, ou por vontade de alguẽm de fora de Blumenau.

Permanece o fato de que não são em Blumenau, mas tambẽm nas outras cidades de imigraçã germãnica de Santa Catarina, a musicalidade desse povo se faz presente, pois a Orquestra da Escola de Mũsica de São Bento e a Orquestra da Escola de Mũsica Vila-Lobos, de Joinville, tambẽm figuram entre as melhores do Brasil.